



# PEQUENO FUNERAL CANTANTE

ODES MÍNIMAS PARA  
HILDA HILST

TE BATIZAR DE NOVO.  
TE NOMEAR NUM TRANÇADO DE TEIAS  
E AO INVÉS DE MORTE  
TE CHAMAR

INSANA

FULVA

FEIXE DE FLAUTAS

CALHA

CANDEIA

PALMA, POR QUE NÃO?

TE RECRIAR NUNS ARCO-ÍRIS

DA ALMA, NUNS POSSÍVEIS

CONSTRUIR TEU NOME

E CANTAR TEUS NOMES PERECÍVEIS:

PALHA

CORÇA

NULA

PRAIA

POR QUE NÃO?



XXIV

O MEIO-DIA TE PENSO.  
ÍNTIMA TE PRETENDO.  
INCENDIADA DE MIM  
TE SÓ LUSTRO  
E TE

DENTRO DA  
NAS PRAÇ  
NUM FOCA  
ENTRE CAI  
NOS ARR  
OU JUNTO  
OU ESPE  
NUM OU  
SUBINDO

PEDRA.  
PASSOS

VIVA.

# APRESENTAÇÃO

O projeto “Pequeno Funeral Cantante: Odes mínimas para Hilda Hilst” consiste em uma proposta de ação artística que visa a ressignificação e transformação do espaço. A estrutura do projeto consiste na criação de partituras de ação e partituras musicais a partir dos poemas de “Da morte. Odes mínimas” de Hilda, as apresentações se dão em espaços públicos como praças, parques, cemitérios e prédios abandonados. A bem dizer, estamos buscando o corpo poeta-cantador-dançarino para dizer a poesia de Hilda, para conduzir a sua poesia aos mais diversificados ouvidos. Transformando o inóspito e amorfo em vida, em espaço vivo.

Trata-se de uma experimentação da poesia por meio dos elementos da música, da dança e do teatro. Assim, à semelhança das odes triunfais de Píndaro na antiguidade clássica que eram compostas com vistas à apresentação, “Da morte. Odes mínimas” direciona-se ao lugar de origem da poesia, a esfera pública. O que está em jogo na obra é o encontro da Poeta com a Morte, que são tornadas personagens em corpo ora de mulher, ora de animal. A bem dizer, a Poeta canta odes de amor e sedução para sua própria morte. Neste canto, passado, presente e futuro se misturam num trançado de teias, no qual não é possível discernir se se trata da lembrança, da vivência, ou da projeção do último encontro. Cria-se uma esfera onírica na qual o público fica livre para interpretar o encontro, a partir de sua escuta sensível.

# POR QUE O PROJETO?

Há pelo menos cinco razões que motivam a realização do presente projeto:

- 1) difundir o trabalho da poeta brasileira, ainda pouco conhecida;
- 2) ressaltar o trabalho de uma mulher de grande notoriedade pessoal, sempre pronta a subverter as pautas banais;
- 3) explorar o hibridismo entre as artes, buscando o intercâmbio entre a poesia, a música e a dança;
- 4) participar do calendário de celebração dos dez anos da morte da poeta Hilda Hilst;
- 5) ressignificar o espaço, trazendo a leitura de poesias de volta para as praças públicas.



# OBJETIVOS

## GERAL

Temos como objetivo celebrar os dez anos de falecimento da escritora paulista Hilda Hilst, por meio da preparação de um 'pequeno funeral cantante'. O projeto se subdivide em duas frentes:

- 1) realização de oficinas de criação do roteiro; e
- 2) leitura ritualizada dos poemas.

## ESPECÍFICO

- Cantos Invocatórios para o Encontro: Oficinas de Criação (Duração: 2 horas)

Todas as oficinas seguirão um método de trabalho que almeja despertar o corpo e a voz com as emoções e as imagens advindas da catarse poética. Sendo assim, todo o corpo será preparado para receber a poesia. O trabalho de leitura ritualística da poesia pressupõe um corpo livre para dizê-la. Dessa forma, as oficinas contarão com exercícios de alongamento, vocalize e práticas corporais de diversificadas técnicas. Paralelo aos exercícios corporais, trabalharemos também questões teóricas, ou seja, faremos leituras interpretativas dos poemas, buscando elementos que poderão ser usados no rito da poesia cantada. Dando seguimento, trabalharemos a incorporação do texto. O desafio agora é ler, declamar, cantar, dançar, enfim, tornar a poesia pública por meio de si próprio. Os participantes da oficina são convidados a dizer a poesia. Para finalizar, prática de relaxamento e meditação.

# OBJETIVOS

- Rito da Poesia Cantada: Parte I – Odes mínimas para Hilda Hilst (Duração: 50 min)

A remissão ao clássico – denunciada no título da obra a partir do uso do “Da”, comum na escritura clássica, que na transcrição para o português é traduzido por “sobre” – é feita de maneira inovadora, uma vez que Hilda insere o termo “mínimas”, e, como sabemos, a ode clássica não se pretende mínima. Esse título parece propor um trocadilho em que se traz implicitamente a ideia de que o livro seria composto de odes mínimas sobre a morte, de modo que apontaríamos duas premissas: 1) o mínimo que um texto pode apresentar para ser uma ode e 2) o mínimo que se pode dizer sobre a morte. No encaixe da ambivalência do título nos propomos também a questionar o mínimo necessário para que essas odes venham a público.

O livro é dividido em três séries. A primeira parte “Da Morte. Ode Mínimas”, extensão do nome da obra, é composta de 40 poemas, a segunda, “Tempo-Morte”, 5 poemas e, encerrando a tríade, “À tua frente. Em vaidade.”, com 5 poemas. Neste “Rito da Poesia Cantada: Parte I – Odes mínimas para Hilda Hilst”, que por hora apresentamos como proposta, interpretaremos alguns poemas da primeira parte do livro. Nela a Poeta ornamenta-se com o discurso da sedução e convida a Morte a participar de um ritual de resignificação, no qual a própria Morte será resignificada. A analogia escolhida por Hilda é o batismo, em sua obra, a Morte passa por um ritual de batismo, ou seja, de renascimento, aos poucos vão se desfazendo as ideias comumente apresentadas sobre a morte.

Sendo assim, em nosso rito de leitura nos apropriamos de alguns elementos do batismo e da unção dos enfermos, primeiro e último sacramento, que representam o ciclo da vida.



Nesta celebração,  
Danielle Rosa e Maira  
Mesquita, nos vocais,  
interpretam a Poeta e sua  
Morte. Fábio Leão, no cello,  
Henry Burnett e Ricardo  
Carneiro, no violão,  
interpretam os guardiões.



(...)

QUE QUERES, MORTE,  
VESTIDA DE FLOR E FONTE?  
- OLHAR A VIDA

